

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N° 94, fevereiro de 2018

Não há muito o que comemorar em 2017

O ano de 2017 terminou e não deve deixar muita saudade em relação ao comportamento da economia goiana.

O IBGE iniciou a nova série da taxa de desocupação em 2012 e, de lá para cá, a maior taxa registrada em Goiás foi a de 2017: 10,5%, o que representa cerca de 350 mil pessoas sem emprego por aqui.

Embora a taxa de desocupação do estado tenha registrado queda a partir do 1º trimestre do ano passado, os empregos gerados são de qualidade duvidosa, havendo aumento do número de pessoas sem carteira assinada e dos chamados trabalhadores “por conta própria”, que incluem profissionais como vendedores ambulantes, mototaxistas e camelôs.

O saldo dos setores de comércio e serviços do estado também não foi bom. O primeiro fechou com queda de 8,7%, puxada com recuo das vendas de praticamente todos os segmentos do comércio varejista goiano. Dos onze segmentos acompanhados pelo IBGE em Goiás, apenas dois deles – “eletrodomésticos” e “artigos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos” – registraram aumento das vendas em 2017.

No setor de serviços, o tombo foi de 3,7%, com grande influência dos “serviços de transportes” e dos “serviços de informação e comunicação”, ambos se ressentindo da queda no nível de atividade econômica no estado.

Os setores que parecem ter algo a comemorar no estado são a indústria e a agropecuária. Esta última foi beneficiada por condições climáticas extremamente favoráveis no estado, que fechou o ano de 2017 com sua maior safra agrícola da história.

A indústria, por sua vez, teve crescimento em setores com participação significativa em Goiás, como é o caso das produções de alimentos, veículos e medicamentos.

Quanto ao ano de 2018, a inflação continua comportada, os juros básicos estão com mínimas histórias e os indicadores de confiança dos consumidores e dos empresários estão em alta.

Há, portanto, não somente boas expectativas, mas, sobretudo, uma vontade imensa de que 2018 supere 2017, com a geração de mais e melhores empregos.

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N. 94/fevereiro de 2018.

Equipe Responsável: Prof. Dr. Edson Roberto Vieira, Prof. Dr. Antonio Marcos de Queiroz, Bruna Ramos Azevedo, Igor Nascimento de Sousa, Larissa Emanuely Alves dos Santos e Mylena Ribeiro Lima.